



A evolução histórica da *Logica vetus*
The Historical Development of the *Logica vetus*

Guilherme WYLLIE¹

Resumo: Este artigo é uma exposição panorâmica da história da *logica vetus*, que se distingue por caracterizar e contextualizar as principais contribuições dos lógicos mais expressivos do período em questão.

Abstract: This paper is a historical survey of the *logica vetus*, which is distinguished by characterizing and contextualizing the main contributions of the most significant logicians of that period.

Palavras-chave: *Logica Vetus* – Lógica Medieval – História da Lógica – Filosofia Medieval – História da Filosofia.

Keywords: *Logica Vetus* – Medieval Logic – History of Logic – Medieval Philosophy – History of Philosophy.

RECEBIDO: 25.05.2013

ACEITO: 30.05.2013

Ao longo da Idade Média, a lógica passou por uma das fases mais vigorosas e criativas de sua história. Além de assimilar e refinar importantes doutrinas lógicas da Antiguidade, os lógicos medievais ainda estabeleceram novas técnicas que permitiram o desenvolvimento de diversas teorias capazes de

¹ Professor efetivo da Universidade Federal Fluminense (UFF). *E-mail:* guilhermewyllie@id.uff.br



TÓRRES, Moisés Romanazzi (org.). *Mirabilia 16 (2013/1)*

A Filosofia Monástica e Escolástica na Idade Média

La Filosofía Monástica y Escolástica en la Edad Media

Monastic and Scholastic Philosophy in the Middle Ages

Jan-Jun 2013/ISSN 1676-5818

suplementar a lógica antiga e contribuir para o esclarecimento de inúmeros assuntos logicamente relevantes.²

Na atualidade, porém, cumpre ressaltar que embora seja possível reconhecer e avaliar a complexidade e a sofisticação de vários resultados obtidos pelos lógicos durante a Idade Média, grande parte das informações disponíveis sobre a evolução da lógica medieval ainda é muito fragmentária. Em virtude disso, de tal período histórico da lógica só é permitido elaborar exposições demasiadamente gerais ou esboços setoriais sempre sujeitos a eventuais revisões.³

I. Delimitação histórico-geográfica da lógica medieval

A história da lógica na Idade Média abrange tudo o que no ocidente latino foi produzido sobre a teoria da inferência e o que ela supõe e implica entre a redação do tratado *De dialectica* de Alcuíno de York em 786 e a morte de Paulo de Veneza em 1429.⁴ Basicamente, ao menos dois foram os fatores que

² O presente artigo é uma nova versão amplamente revisada, corrigida e complementada de WYLLIE, G. A evolução da lógica pré-escolástica. *Querubim*, 4, p. 1-12, 2007 e ID. Um panorama histórico da lógica medieval I. *Aquinate*, 5, p. 147-165, 2007.

³ O estado atual da investigação sobre a história da lógica na Idade Média pode ser evidenciado em ASHWORTH, J. *The Tradition of Medieval Logic and Speculative Grammar from Anselm to the End of the Seventeenth Century: A Bibliography from 1836 Onwards*. Toronto: Pontifical Institute of Mediaeval Studies, 1978; SPADE, P. Recent Research on Medieval Logic. *Synthese*, 40, 1979, p. 3-18; PIRONET, F. *The Tradition of Medieval Logic and Speculative Grammar. A Bibliography (1977-1994)*. Turnhout: Brépols, 1997 e nas bibliografias dos capítulos de WOODS, J., GABBAY, D. (eds.) *Handbook of the History of Logic Vol. 2: Mediaeval and Renaissance Logic*. Amsterdam: Elsevier, 2008.

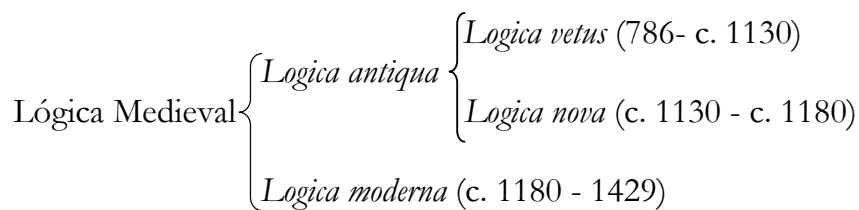
⁴ Em geral, não existe um consenso sobre a origem e o fim da lógica medieval. Blanché, por exemplo, acredita que o período em questão se estende do século VI ao século XV (BLANCHÉ, R. *La logique et son histoire*, p. 140), ao passo que de Libera divide-o numa fase inicial boeciana, que antecede a difusão da *lógica nova*, numa fase intermediária de organização do *corpus* aristotélico nas sumas de lógica do século XIII e numa fase final de realizações teóricas ou formais, que se caracteriza pela multiplicação das 'lógicas regionais' durante os séculos XIV e XV (DE LIBERA, A. *La philosophie médiévale*, p. 31). Bockenski, porém, distingue uma etapa de transição, que se alonga até a época de Pedro Abelardo, uma etapa criadora, que abrange o período entre Pedro Abelardo e o fim do século XIII, e uma etapa de elaboração, que começa com Guilherme de Ockham e perdura até o final da Idade Média (BOCHENSKI, I. *Historia de la lógica formal*, p. 160-161). Enfim, cabe ainda citar a opinião de Moody segundo a qual a lógica medieval tem início no século XI e se encerra no século XV (MOODY, E. *Lógica medieval europea*, p.75).



concorreram para o surgimento da lógica medieval no fim do século VIII, vale dizer, a completa estagnação da lógica antiga após a morte de Boécio em c. 526⁵ e o resgate da lógica no início do Renascimento Carolíngio, que passaria então a exercer um papel central não só como uma das bases do ensino da época, mas também como um instrumento indispensável para a teologia.⁶

Na segunda metade do século XV, entretanto, não mais existe uma lógica genuinamente medieval. De fato, parece que tal desaparecimento fora especialmente motivado, de um lado, pela produção decadente dos lógicos em atividade ao final do século XIV, que se contentaram em expor, resumir, comentar e discutir as realizações de seus predecessores, e, de outro lado, pela crescente difusão da lógica humanista a partir da publicação da primeira versão da *Dialectica* ou *Repastinatio dialectice et philosophie* de Lorenzo Valla em 1439.

Assim, de forma explícita e sistemática, cabe dizer que a lógica medieval compreende tanto uma etapa de transição, aqui denominada de *logica antiqua*, que surge no final do século VIII e termina nas últimas décadas do século XII, decompondo-se na *logica vetus* (786- c. 1130) e na *logica nova* (c. 1130- c. 1180), quanto uma etapa de criação e consolidação, chamada, no presente contexto, de *logica moderna*, que começa na segunda metade do XII e se estende até o início do século XV, conforme se pode observar no esquema abaixo.⁷



⁵ Para uma descrição panorâmica da decadência cultural no ocidente latino entre os séculos VI e VIII, cf. COURCELLE, P. *Les lettres grecques en Occident de Macrobe à Cassiodore*, p. 342-88; LAISTNER, M. L. W. *Thought and Letters in Western Europe A.D. 500 to 900*, p. 91-185 e RICHÉ, P. *Education et culture dans l'Occident barbare*, p. 84.

⁶ Sobre a história da filosofia no Renascimento Carolíngio, cf. especialmente ENDRES, J. A. *Forschungen zur Geschichte der frühmittelalterlichen Philosophie*, p. 1-20; VAN DE VYVER, A. Les étapes du développement philosophique du haut moyen-âge. *Revue belge de philologie et de l'histoire*, 8, 1929, p. 425-52 e MARENBOON, J. *Early Medieval Philosophy*, p. 44-79.

⁷ As acepções de cada expressão usada nessa classificação estão fixadas em DE RIJK, L. M. *Logica modernorum*, vol. I, p. 14-15 e vol. II-1, p. 117-118, nota 6.



TÓRRES, Moisés Romanazzi (org.). *Mirabilia 16 (2013/1)*

A Filosofia Monástica e Escolástica na Idade Média

La Filosofía Monástica y Escolástica en la Edad Media

Monastic and Scholastic Philosophy in the Middle Ages

Jan-Jun 2013/ISSN 1676-5818

II. *Logica vetus*

No fim do século VIII, após um longo período de estagnação intelectual, que motivou o declínio da lógica antiga e só foi interrompido com a realização de uma ampla reforma educacional idealizada por Carlos Magno, evidencia-se um renovado interesse pela lógica.⁸ Graças sobretudo aos esforços de Alcuíno de York, o erudito mais influente da corte carolíngia, um número consideravelmente reduzido, embora não desprezível, de obras lógicas da Antiguidade passa a integrar o currículo medieval, proporcionando assim os fundamentos para que a lógica conquistasse um lugar de destaque no ensino da época.⁹

Realmente, Alcuíno não só promove a difusão daquele que se tornaria o texto de lógica mais estudado durante o século IX, isto é, as *Categoriae Decem*, uma elegante paráfrase às *Categoriae* de Aristóteles, cuja autoria fora atribuída à Agostinho, não obstante tal obra ter sido efetivamente composta por algum integrante do círculo de Temístio no século VI, como também redige seu *De dialectica* em torno de 786, o primeiro compêndio medieval de lógica,¹⁰ que revela uma profunda dependência da antiga tradição latina de lógica.

Escrito na forma de um diálogo entre Carlos Magno e Alcuíno, o *De dialectica* distingue-se por concentrar-se na teoria das categorias, ainda que os capítulos dedicados ao tema nada mais sejam do que meros resumos das respectivas passagens das *Categoriae Decem*.¹¹ Tal caráter parafrásico, aliás, pode ser igualmente evidenciado no restante da obra, uma vez que o livro II das *Etymologiae* de Isidoro de Sevilha constitui a principal fonte das seções consagradas ao estudo dos predicáveis, definição, silogismos e tópicos,¹² ao

⁸ Uma boa apresentação histórica da lógica no século IX encontra-se em MARENBNON, J. *The Latin Tradition of Logic to 1100*, p. 22-37.

⁹ Cf. ID. Alcuin, the Council of Frankfurt and the Beginnings of Medieval Philosophy. In: BERNDT, R. (ed.) *Das Frankfurter Konzil von 794 im Spannungsfeld von Kirche, Politik und Theologie*. Mainz: Gesellschaft für mitterrheinische Kirchengeschichte, 1997, p. 603-15.

¹⁰ No que diz respeito à identificação e à datação da primeira obra medieval de lógica, cf., respectivamente, McKITTERICK, R., MARENBNON, J. *Philosophy and its Background in the Early Medieval West*, p. 108 e BOHN, E. *Candidus and the Continuity of Carolingian Intellectual Life after Alcuin*. Cambridge, 2004, tese de doutorado. Universidade de Cambridge.

¹¹ MARENBNON, J. *Early Medieval Philosophy*, p. 47.

¹² LEHMANN, P. Cassiodorstudien VIII: Cassiodor – Isidor – Beda - Alcuine. *Philologus*, 74, 1917, p. 357-83.



TÓRRES, Moisés Romanazzi (org.). *Mirabilia 16 (2013/1)*

A Filosofia Monástica e Escolástica na Idade Média

La Filosofía Monástica y Escolástica en la Edad Media

Monastic and Scholastic Philosophy in the Middle Ages

Jan-Jun 2013/ISSN 1676-5818

passo que os textos sobre as principais noções do *De interpretatione* parecem apoiar-se diretamente no primeiro comentário de Boécio à referida obra de Aristóteles.¹³

Por volta de 790, Teodulfo de Orleans, outro proeminente erudito da escola palatina de Carlos Magno, também exhibe certa familiaridade com o primeiro comentário de Boécio ao *De interpretatione* quando comenta em algumas passagens de sua *Opus Caroli Regis contra Synodum* ou simplesmente *Libri Carolini* a teoria das condições de verdade descrita no início do *Peri Hermeneias* de Apuleio de Madaura.¹⁴

No início do século IX, tanto a presença dos registros da *Isagoge* de Porfírio e das *Categoriae* e *De interpretatione* de Aristóteles num catálogo do mosteiro de Reichenau,¹⁵ quanto a existência de um manuscrito pertencente a Leidrad, discípulo de Alcuíno e Bispo de Lyon, que continha a *Isagoge* de Porfírio, o *Peri hermeneias*, as *Categoriae decem*, alguns extratos do *De dialectica* de Alcuíno e o primeiro comentário de Boécio ao *De interpretatione*,¹⁶ confirmam o entusiasmo dos eruditos da época não só por questões vinculadas à doutrina das categorias, mas também pela investigação de técnicas elementares de argumentação lógica.

A partir de 850, o estudo da lógica, que até então se restringia à corte carolíngia, começou a se intensificar nos grandes mosteiros da Europa Ocidental. Em St. Gall, por exemplo, foram redigidos vários opúsculos lógicos entre os quais se sobressaem o *Quis sit dialecticus*, a *Dialectica* e o *De partibus logicae*, onde uma ênfase especial é dada à teoria dos tópicos.¹⁷ Nessa

¹³ Cf. KNEEPKENS, C. H. Some Notes on Alcuin's *De perehermeniis* with an Edition of the Text. In: HOUWEN, A. J. R., MACDONALD, A. A. (ed.) *Alcuin of York: Scholar at the Carolingian Court*. Groningen: Forsten, 1998, p. 81-112 e BULLOUGH, D. A. *Alcuin: Achievement and Reputation*. Leiden: Brill, 2004.

¹⁴ A discussão sobre a autoria da *Opus Caroli* está presente em MEYVAERT, P. The Authorship of the 'Libri Carolini': observations prompted by a recent book. *Revue Bénédictine*, 89, 1979, p. 29-57 e FREEMAN, A. *Theodulf of Orléans: Charlemagne's spokesman against the second Council of Nicaea*. Aldershot: Ashgate, 2003.

¹⁵ MARENBON, J. *Early Medieval Philosophy*, p. 53.

¹⁶ DELISLE, L. Notice sur un manuscrit de l'église de Lyon du temps de Charlemagne. *Notices et extraits des manuscrits de la Bibliothèque Nationale*, 35, 2, 1896, p. 831-42.

¹⁷ Cf. ANÔNIMO. *Dialectica*. In: PIPER, P. *Die Schriften Notkers und seiner Schule I*, Freiburg: Akademische Verlagsbuchhandlung von J. C. B. Mohr, 1882, p. LXI-LXXV; ID. *De partibus logicae*. In: PIPER, P. *Die Schriften Notkers und seiner Schule I*, Freiburg:

época, porém, grande parte da produção lógica concentra-se em glossas anônimas às *Categoriae decem*, *Isagoge* e livro IV do *De nuptiis Mercurii et Philologiae* de Marciano Capela. Apesar disso, é possível atribuir a Érico de Auxerre, oriundo do mosteiro beneditino de St Germain e provável discípulo de João Escoto Eriúgena, a autoria de glossas às *Categoriae decem*, *Isagoge*, *De interpretatione* e *De dialectica* de Agostinho¹⁸ e ainda identificar seu aluno mais célebre, Remígio de Auxerre, como o autor de outras glossas às *Categoriae decem*.¹⁹

No decurso do século X, malgrado as dificuldades que envolvem a datação dos manuscritos lógicos desse período,²⁰ observa-se mediante o exame de alguns textos redigidos na época tais como as glossas à *Isagoge* de Icpa ou Israel,²¹ gramático irlandês e discípulo de São Bruno, que há uma significativa redução da influência das *Categoriae decem*, *Peri Hermeneias*, livro II das *Etymologiae* e livro IV do *De nuptiis Mercurii et Philologiae* em razão do crescente interesse dos lógicos pelas traduções latinas de Boécio tanto da *Isagoge*, quanto das *Categoriae* e *De interpretatione*.

Akademische Verlagsbuchhandlung von J. C. B. Mohr, 1882, p. 591-595; ID. Quis sit dialecticus. In: PIPER, P. *Die Schriften Notkers und seiner Schule I*, Freiburg: Akademische Verlagsbuchhandlung von J. C. B. Mohr, 1882, p. VI-VII; DE RIJK, L. M. On the Curriculum of the Arts of the Trivium at St. Gall from c. 850 — c. 1000. *Vivarium*, 1, 1963, p. 35-86.

¹⁸ Cf. GILSON, E. *A filosofia na Idade Média*, p. 270-1.

¹⁹ Parece que João Escoto Eriúgena também é o autor de um conjunto muito expressivo de glossas ao livro IV do *De nuptiis Mercurii et Philologiae*, que Marciano Capela dedica especificamente à lógica (cf. VON PERGER, M. Eriugenas Adaption der Aristotelischen Kategorienlehre. In: PERLER, D., RUDOLPH, U. (ed.) *Logik und Theologie*. Das Organon im arabischen und im lateinischen Mittelalter. Leiden: Brill, 2005, p. 239-303 e MARENBNON, J. *The Latin Tradition of Logic to 1100*, p. 27-9).

²⁰ Cf. GILSON, É. *A filosofia na Idade Média*, p. 273 e MARENBNON, J. *Early Medieval Philosophy*, p. 81.

²¹ Cf. VON WALTERSHAUSEN, B. S. F., BAEUMKER C. *Frühmittelalterliche Glossen des angeblichen Jcpa zur Isagoge des Porphyrius*. Münster: Aschendorff, 1924 (Beiträge zur Geschichte der Philosophie des Mittelalters Bd. 24, 1); JEAUNEAU, E. Pour le dossier d'Israel Scot. *Archives de l'histoire doctrinale et littéraire du moyen age*, 52, 1985, p. 7-72; JEUDI, C. Israel le grammairien et la tradition manuscrite du commentaire de Remi d'Auxerre à la Ars Minor de Donat. *Studi medievali*, 18, 2, 1977, p. 185-205.



Com efeito, as *Categoriae decem* são paulatinamente preteridas em favor das *Categoriae*,²² a utilização da *Isagoge* orienta-se pelo antigo costume latino de adotá-la como uma introdução à lógica e o *De interpretatione*, que antes fora considerado inacessível pela maioria dos lógicos do século IX,²³ passa agora a ter suas doutrinas analisadas em detalhe. Além disso, cumpre ainda ressaltar que a busca por uma abordagem pormenorizada dos problemas discutidos em tais obras motivou alguns dos mais importantes lógicos em atividade no final do século X como Notker Labeo, Gerberto de Aurillac e Abbo de Fleury a estudarem não só os comentários de Boécio, mas também as suas monografias lógicas.

No mosteiro de St. Gall, Notker Labeo produz as primeiras traduções alemãs das *Categoriae* e *De interpretatione*, acrescentando glossas latinas essencialmente inspiradas nos respectivos comentários de Boécio.²⁴ Entre as suas obras, cabe destacar o opúsculo *De syllogismis*, cuja seção sobre os silogismos categóricos é demasiadamente influenciada pelo *Peri Hermeneias* de Apuleio, ao passo que a parte dedicada aos silogismos hipotéticos baseia-se sobretudo no livro IV do *De nuptiis Mercurii et Philologiae* e nos *Topica* de Cícero.²⁵

Gerberto de Aurillac foi um dos eruditos mais ilustres do século X. Após estudar no mosteiro de Aurillac, permanece três anos na Catalunha, assimilando as doutrinas científicas dos árabes. Em 972, integra a escola catedralesca de Reims, onde leciona até tornar-se arcebispo em 991. Posteriormente, também é eleito Papa sob o nome de Silvestre II. Durante o período em que leciona em Reims, Gerberto realiza uma ampla reforma no

²² Note, porém, que ao longo do século X a principal versão latina das *Categoriae* apresentava muitas deficiências por mesclar duas traduções distintas de Boécio (cf. ARISTÓTELES LATINO. *Categoriae vel Praedicamenta*, p. ix-lviii; MINIO-PALUELLO, L. Note sull'Aristotele latino medievale: XV - Dalle *Categoriae Decem pseudo-Agostiniane* (Temistiane) al testo vulgato aristotelico Boeziano. *Rivista di filosofia neoscolastica*, 54, 1962, p. 137-47; ID. *Nuovi impulsi allo studio della logica*, p. 754-755).

²³ Tal é, por exemplo, uma das observações feitas por Gunzo de Novara em sua epístola aos monges de Reichenau (GUNZO DE NOVARA. *Epistola ad Augienses*, 37: 14-15).

²⁴ NOTKER LABEO. *Boethius' Bearbeitung der Categoriae des Aristoteles*. (ed. J. C. King) Tübingen: Niemayer, 1972 (Altdeutsche Textbibliothek 73; Die Werke Notkers des Deutschen. Neue Ausgabe 5) e ID. *Boethius' Bearbeitung von Aristoteles' Schrift De interpretatione*. (ed. J. C. King) Tübingen: Niemayer, 1975 (Altdeutsche Textbibliothek 81; Die Werke Notkers des Deutschen. Neue Ausgabe 6).

²⁵ ID. *De syllogismis*. In: PIPER, P. *Die Schriften Notkers und seiner Schule I*, Freiburg: Akademische Verlagsbuchhandlung von J. C. B. Mohr, 1882, p. 596-622.



TÓRRES, Moisés Romanazzi (org.). *Mirabilia 16 (2013/1)*

A Filosofia Monástica e Escolástica na Idade Média

La Filosofía Monástica y Escolástica en la Edad Media

Monastic and Scholastic Philosophy in the Middle Ages

Jan-Jun 2013/ISSN 1676-5818

currículo de lógica ao propor o estudo de um conjunto de obras chamado de *logica vetus* pelos lógicos subsequentes.²⁶ Conforme certas observações de Richer, monge de St. Remy e discípulo de Gerberto, o ensino de lógica em Reims experimenta um significativo progresso quando seu mestre passa a expor de forma aparentemente inédita a *Isagoge*, *Categoriae*, *De interpretatione* e *Topica* de Cícero, acompanhadas dos comentários e monografias lógicas de Boécio.²⁷

Abade do mosteiro de Fleury entre 988 e 1004, Abbo foi admirado por seus contemporâneos como um profundo conhecedor das artes liberais. Em torno de 975, ele redige sua *Syllogismorum categoricorum et hypotheticorum enodatio*,²⁸ onde exibe ampla familiaridade com as obras lógicas de Boécio, sem contudo deixar de questionar as teorias ali expostas.²⁹ Realmente, ainda que as considerações de Abbo sobre os silogismos categóricos³⁰ sejam em grande parte dependentes dos comentários de Boécio ao *De interpretatione*, é interessante notar que ele adota uma postura crítica ao confrontá-los com as respectivas doutrinas contidas no *Peri Hermeneias*.

Da mesma forma, verifica-se que a análise dos silogismos hipotéticos efetuada por Abbo³¹ também não se fundamenta integralmente do *De hypotheticis syllogismis* de Boécio sobretudo quando ele sustenta que todos os silogismos hipotéticos reduzem-se aos sete indemonstrados expostos no *In Ciceronis Topica*³² de Boécio e no *De syllogismis*³³ de Notker Labeo.³⁴

²⁶ Consoante o que foi dito, cumpre ter presente que a expressão *logica vetus* ora designa o conjunto das obras que constituíram o currículo de lógica até o início do século XII, ora nomeia a primeira etapa da história da lógica medieval, que se estende de 786 até c. 1130.

²⁷ RICHER, *Richeri historiarum*, p. 50-53. Cabe salientar que o grupo de obras lógicas adotadas por Gerberto em Reims também inclui o *De definitionibus*, um opúsculo cuja autoria pertence a Mário Vitorino (c. 280-365), não obstante ela ter sido equivocadamente atribuída à Boécio na Idade Média.

²⁸ ABBO DE FLEURY. *Syllogismorum categoricorum et hypotheticarum enodatio*. (ed. A. van de Vyver) Bruges: De Tempel, 1966.

²⁹ Cf. SCHUPP, F. Abbon de Fleury et la logique: quelques questions historiques et systématiques. In: OBRIST, B. (ed.) *Abbo de Fleury: Philosophie, sciences et comput autour de l'an mil*. 2. ed. Paris: Oriens-Occidens, 2006, Cahiers du Centre d'Histoire des Sciences et des Philosophies Arabes et Médiévales, p. 43-60.

³⁰ ABBO DE FLEURY. *Syllogismorum categoricorum et hypotheticarum enodatio*, p. 1-64.

³¹ ID. *De syllogismis hypotheticis*. (ed. F. Schupp) Leiden: Brill, 1997.

³² BOÉCIO. *In Ciceronis Topica*, p. 1129-1137.

³³ NOTKER LABEO. *De syllogismis*, p. 608-613.



Ao que parece, os eruditos do século XI manifestaram pouco interesse pela análise de aspectos puramente teóricos da lógica. Com exceção do *De grammatico* de Anselmo da Cantuária,³⁵ um diálogo concebido como uma introdução à lógica que inclui uma teoria da paronímia e um método capaz de analisar falácias,³⁶ nenhuma obra específica de lógica fora redigida em tal período.³⁷

Apesar disso, é possível observar que havia durante o século XI uma preocupação crescente com certas questões lógicas basicamente motivadas pelo estudo daqueles aspectos relevantes da semântica estática que encontravam-se dispersos nas *Institutiones grammaticae* de Prisciano,³⁸ um sofisticado tratado de morfologia e sintaxe latina escrito em Constantinopla no século VI cujo conteúdo já entusiasmara os lógicos de St. Gall no século IX por revelar muitas afinidades com determinados assuntos discutidos tanto nas *Categoriae* e *De interpretatione*, quanto nos respectivos comentários de Boécio.³⁹

³⁴ ABBO DE FLEURY. *De syllogismis hypotheticis*, 102: 1-15.

³⁵ ANSELMO DA CANTUÁRIA. *De grammatico*. In: SCHMITT, F. S. (ed.) *S. Anselmi Cantuariensis Archiepiscopi Opera Omnia*. Stuttgart-Bad Cannstatt: Frommann-Holzboog, 1968, p. 141-168.

³⁶ Cf., por exemplo, HENRY, P. D. *Commentary on De grammatico: The Historical-Logical Dimensions of a Dialogue of St. Anselm*. Dordrecht: D. Reidel, 1974 e BOSCHUNG, P. *From a Topical Point a View: Dialectic in Anselm of Canterbury's De grammatico*. Leiden: Brill, 2006.

³⁷ A *Dialectica* de Garlando, cuja data de publicação fora outrora fixada em c. 1050 por ter sido atribuída a Garlando Compotista, é atualmente reconhecida como uma obra escrita no início do século XII por Garlando de Besançon (cf. GARLANDO DE BESANÇON [COMPOTISTA] *Dialectica*. (ed. L. M. de Rijk) Assen: Van Gorcum, 1959; IWAKUMA, Y. 'Vocales' or Early Nominalists, p. 47-54 e MARENBNON, J. *The Latin Tradition of Logic to 1100*, p. 43).

³⁸ PRISCIANO. *Prisciani grammatici Caesariensis Institutionum grammaticarum libri XVIII*. (ed. M. Hertz) Leipzig: Teubner, 1855-59 (Grammatici latini. Vol. 2-3).

³⁹ Em St. Gall, algumas avaliações incipientes sobre o relacionamento entre a lógica e a gramática podem ser encontradas nos opúsculos anônimos *Distributio omnium specierum nominis inter cathogorias Aristotelis*, que reduz todos os tipos de substantivo às categorias aristotélicas, e a *Dialectica*, onde seu autor defende a correspondência não só entre os nomes próprios (*propria*) dos gramáticos e os indivíduos dos lógicos, mas também entre os nomes apelativos (*appellativa*) dos gramáticos e os gêneros e as espécies dos lógicos (cf. ANÔNIMO. *Distributio omnium specierum nominis inter cathogorias Aristotelis*. In: PIPER, P. *Die Schriften Notkers und seiner Schule I*, Freiburg: Akademische Verlagsbuchhandlung von J. C. B. Mohr, 1882, p. LXXV-LXXXIX; ID. *Dialectica*. In:



TÓRRES, Moisés Romanazzi (org.). *Mirabilia 16 (2013/1)*

A Filosofia Monástica e Escolástica na Idade Média

La Filosofía Monástica y Escolástica en la Edad Media

Monastic and Scholastic Philosophy in the Middle Ages

Jan-Jun 2013/ISSN 1676-5818

De fato, as *Glosulae in Priscianum*, um extenso e influente comentário às *Institutiones* que aborda interessantes problemas lógico-semânticos sobre a distinção entre *nominatio* e *significatio*, o importe existencial e copulativo do verbo ser e a teoria da paronímia entre outros, constituem um notável exemplo da integração entre a lógica e a gramática no final do século XI.⁴⁰

Não menos significativa, porém, foi a atenção dispensada à lógica em conexão com a teologia especialmente na segunda metade do século XI quando alguns eruditos beneficiados tanto pela consolidação, quanto pela difusão do estudo da *logica vetus*, efetuaram ao longo de meticulosas discussões teológicas uma série de reflexões sobre a natureza e os limites da lógica, revelando um domínio efetivo não só da teoria dos silogismos e dos tópicos, mas também das noções presentes nas *Categoriae* e *De interpretatione*.⁴¹

A lógica que na virada do século XI para o XII está fundamentalmente vinculada ao ensino promovido pelos mestres das escolas catedralescas,

PIPER, P. *Die Schriften Notkers und seiner Schule I*, Freiburg: Akademische Verlagsbuchhandlung von J. C. B. Mohr, 1882, p. LXI-LXXV; DE RIJK, L. M. *Logica modernorum*, vol. II-1, p. 100 e MARENBNON, J. *Early Medieval Philosophy*, p. 77).

⁴⁰ Cf., por exemplo, HUNT, R. *Studies on Priscian in the Eleventh and Twelfth Centuries. Medieval and Renaissance Studies*, 1941-3, p. 194-231; DE RIJK, L. M. *Logica modernorum*, vol. II-1, p. 95-125; FREDBORG, M. *Tractatus glosarum Prisciani in MS Vat. lat. 1486. Cahiers de l'Institut du Moyen-ge Grec et Latin*, 21, 1977, p. 21-44; GIBSON, M. The Early Scholastic 'glosule' to Priscian, 'Institutiones grammaticae': the Text and its Influence. *Studi Medievali*, 20, 1, 1979, p. 235-254; KNEEPKENS, C. H. Nominalism and Grammatical Theory in the Late Eleventh and Early Twelfth Centuries: An Explorative Study. *Vivarium*, 30, 1992, p. 34-50; MEWS, C. Nominalism and Theology before Abaelard: New Light on Roscelin of Compiègne. *Vivarium*, 30, 1992, p. 4-33; ROSIER-CATACH, I. Priscian on Divine Ideas and Mental Conceptions: The discussions in the *Glosulae in Priscianum*, the *Notae Dunelmenses*, William of Champeaux and Abelard. *Vivarium*, 45, 2007, p. 219-37.

⁴¹ Na realidade, ao avaliar a viabilidade de uma análise exclusivamente lógica de certos temas inerentes à teologia entre os quais cumpre ressaltar a transubstanciação, a onipotência e a encarnação, os eruditos do século XI foram constrangidos a se manifestar sobre os limites da lógica. Enquanto alguns como Berengário de Tour defendiam a aplicação irrestrita da lógica em assuntos teológicos, outros como Lanfranco de Bec e Pedro Damiano denunciavam a inconveniência de tal aplicação justamente por acreditarem que a lógica não dispunha dos recursos necessários para lidar com os mistérios da fé (sobre as noções lógicas presentes nas controvérsias teológicas do século XI, cf., por exemplo, HOLOPAINEN, T. *Dialectic and Teology in the Eleventh Century*. Leiden: Brill, 1996; MARENBNON, J. *Early Medieval Philosophy*, p. 90-97 e VASCONCELLOS, M. *Fides ratio auctoritas*, p. 19-61).

capitulares e episcopais do norte da França, destaca-se ao promover em meio a uma demanda cada vez mais exigente de comentários⁴² aos principais tratados da *logica vetus*, minuciosas discussões sobre os aspectos semânticos que envolvem o problema dos universais.⁴³ Nessa época, surge em oposição ao realismo vigente, a concepção vocalista para a qual a predicação é um fenômeno genuinamente lingüístico na medida em que cada universal é tomado como uma elocução (*vox*).⁴⁴

Além de Rainberto de Lille, a quem Herman de Tournai acusara de rejeitar a leitura *in re* sobretudo da *Isagoge* e *Categoriae* em favor da interpretação *in voce*,⁴⁵ segundo a qual ambas as obras tratariam não de coisas, mas de elocuições,⁴⁵ uma valiosa passagem da *Historia Francica* também identifica outros representantes do vocalismo ao afirmar que para João e seus discípulos Roscelino de Compiègne, Arnulfo de Laon e Roberto de Paris, a lógica seria uma *ars vocalis*.⁴⁶

⁴² De modo geral, grande parte da lógica ensinada nas escolas em atividade no referido período é acessível através de comentários anônimos às obras que compõem a *logica vetus*. Amplamente revisados por diferentes mestres, tais comentários circulavam em versões estratificadas que podiam ser literais, caso realizassem uma análise minuciosa de cada passagem da obra em questão, ou compostos, se cada seção da obra comentada fosse avaliada de modo abrangente a fim de permitir a discussão das questões mais relevantes. Além dos comentários, a produção lógica da época também era constituída por alguns manuais de lógica usualmente chamados de *Dialectica* e certos opúsculos intitulados *Introductiones*, que concentravam-se no estudo das proposições e inferências (cf., MARENBNON, J. *Logic at the Turn of the Twelfth Century*, p. 66-72).

⁴³ No entanto, é interessante notar que ao depreciar aqueles que no início do século XII identificavam o objeto da lógica com o problema dos universais, Pedro Abelardo ressalta que apesar de sua primazia, o enfoque semântico das questões que tratam dos universais é apenas um entre os inúmeros elementos que distinguem a lógica em tal período (PEDRO ABELARDO. *Historia calamitatum*, p. 65-66).

⁴⁴ Sobre o vocalismo, cf., por exemplo, MARENBNON, J. *Life, Milieu, and Intellectual Contexts*, p. 27-34 e ID. *Logic at the Turn of the Twelfth Century*, p. 75-78.

⁴⁵ HERMAN DE TOURNAI. Liber de restauratione monasterii sancti Martini Tornacensis. In: *Monumenta Germaniae Historica SS XIV*, 1883, p. 274-317. Nessa crônica, Herman também descreve Odo, mestre de lógica em Tournai e autor da obra *De peccato originali*, que dedica vários capítulos às categorias, predicáveis e tópicos, como um dos adeptos da interpretação *in re* da lógica (ODO DE TOURNAI. *De peccato originali*. In: MIGNE J. -P. (ed.) *Patrologia Latina*. Paris: 1851, vol. 160, p. 1071-1102).

⁴⁶ ANÔNIMO. *Historia francica*, p. 3c.



TÔRRES, Moisés Romanazzi (org.). *Mirabilia 16 (2013/1)*

A Filosofia Monástica e Escolástica na Idade Média

La Filosofía Monástica y Escolástica en la Edad Media

Monastic and Scholastic Philosophy in the Middle Ages

Jan-Jun 2013/ISSN 1676-5818

Com efeito, ainda que não exista qualquer informação adicional sobre a identidade de João, é possível atribuir a autoria não só da *Disputata Porphyrii* a Roscelino,⁴⁷ mas também de uma *Dialectica* a Roberto⁴⁸ e de certos comentários ao *De topicis differentiis* e *De syllogismo cathegorico* de Boécio a Arnulfo.⁴⁹ Enfim, cumpre ainda não esquecer que Roscelino é particularmente reconhecido como um dos mestres não só de Garlando de Besançon, autor de uma *Dialectica* redigida por volta de 1110,⁵⁰ mas também de Guilherme de Champeaux⁵¹ e Pedro Abelardo.⁵²

Reputado como o principal lógico em atividade na última década do século XI,⁵³ Guilherme de Champeaux lecionou na escola catedralesca de Notre Dame desde 1094, onde redigiu suas influentes *Introductiones dialecticae secundum Wilgelmum* e *Introductiones dialecticae secundum magistrum G. Paganellum*.⁵⁴ Além disso, é provável que a partir de 1108, quando passou a exercer o magistério

⁴⁷ IWAKUMA, Y. 'Vocales' or Early Nominalists, p. 58-62.

⁴⁸ ID. Vocales revisited. In: SHIMIZU, T., BURNETT, C. (eds.) *The Word in Medieval Logic, Theology and Psychology*. Acts of the XIIIth International Colloquium of the Société Internationale pour l'Étude de la Philosophie Médiévale, Kyoto, 27 September-1 October 2005. Turnhout: Brepols, 2009, p. 81-172.

⁴⁹ ID. *Pierre Abélard et Guillaume de Champeaux dans les premières années du XIIe siècle: une étude préliminaire*, p. 96 e HANSEN, H. *An Early Commentary on Boethius' Topics*, p. 46-47.

⁵⁰ Cf. nota 34 e IWAKUMA, Y. The Division of Philosophy and the Place of the Trivium from the 9th to the Mid-12th Centuries. In: EBBESEN, S., FRIEDMAN, R. (eds) *Medieval Analyses in Language and Cognition*. Acts of the Symposium: The Copenhagen School of Medieval Philosophy, 10-13 January, 1996. Copenhagen: C. A. Reitzels, 1999, p. 176-177, nota 26.

⁵¹ Cf. GUILFOY, K. William of Champeaux. In: ZALTA, E. (ed.) *Stanford Encyclopedia of Philosophy* (Fall 2008 Edition). Disponível em: <http://plato.stanford.edu/entries/william-champeaux>. Acesso em: 16 jul. 2010.

⁵² Cf., por exemplo, MARENBOON, J. *Life, Milieu, and Intellectual Contexts*, p. 14.

⁵³ Esta é, por exemplo, a opinião expressa por Pedro Abelardo no início de sua *Historia calamitatum* (PEDRO ABELARDO. *Historia calamitatum*, 64-66).

⁵⁴ GUILHERME DE CHAMPEAUX. *Introductiones dialecticae secundum Wilgelmum*. In: IWAKUMA, Y. The *Introductiones dialecticae secundum Wilgelmum* and *secundum G. Paganellum*. *Cahiers de l'Institut du Moyen Age Grec et Latin*, 63, 1993, p. 57-87 e ID. *Introductiones dialecticae secundum magistrum G. Paganellum*. In: IWAKUMA, Y. The *Introductiones dialecticae secundum Wilgelmum* and *secundum G. Paganellum*. *Cahiers de l'Institut du Moyen Age Grec et Latin*, 63, 1993, p. 88-114.



no mosteiro de São Vítor, ele ainda tenha comentado a *Isagoge*, *Categoriae*, *De interpretatione* e *De topicis differentiis*.⁵⁵

Defensor contumaz do realismo, Guilherme propôs várias doutrinas lógicas francamente contrárias ao vocalismo entre as quais cabe ressaltar, por exemplo, a atribuição da força de uma inferência ao *locus* do silogismo correspondente, vale dizer, o objeto significado por seu termo médio.⁵⁶

Não obstante as principais contribuições lógicas de Guilherme e Garlando serem indiscutivelmente relevantes, nenhuma delas supera em genialidade as inovações presentes na lógica de Pedro Abelardo. Sem dúvida, as discussões sobre a natureza da consequência lógica, a elaboração de uma lógica proposicional por função de verdade e o reconhecimento da distinção entre o conteúdo proposicional de uma sentença e a força com a qual ela é proferida constituem ao lado de outros resultados igualmente notáveis o ápice da *logica vetus*.⁵⁷

Aparentemente, a produção lógica de Abelardo foi concluída antes de 1130.⁵⁸ Em 1092, ele se desloca para Loches a fim de assistir às lições de Roscelino, mas por volta de 1100 começa a frequentar a escola de Guilherme de Champeaux em Paris, onde permanece até 1102, quando passa a lecionar de início em Melum e posteriormente em Corbeil.⁵⁹ Nessa época, ele redige suas

⁵⁵ Cf., por exemplo, CAMERON, M. *William of Champeaux and Early Twelfth Century Dialectic*, p. 50-77.

⁵⁶ Cf. GREEN-PEDERSEN, N. J. *William of Champeaux on Boethius' Topics according to Orleans Bibl. Mun.* 266, p. 16-30.

⁵⁷ Entre as exposições panorâmicas da lógica de Abelardo, cabe mencionar MARTIN, C. *Logic*. In: BROWER, J. GUILFOY, K. (eds.) *The Cambridge Companion to Abelard*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004, p. 158-199 e WILKS, I. *Peter Abelard and his Contemporaries*. In: WOODS, J., GABBAY, D. (eds.) *Handbook of the History of Logic Vol. 2: Mediaeval and Renaissance Logic*. Amsterdam: Elsevier, 2008, p. 83-156.

⁵⁸ Cf. MARENBNON, J. *Life, Milieu, and Intellectual Contexts*, p. 26.

⁵⁹ A biografia detalhada de Abelardo encontra-se por exemplo em MEWS, C. *Peter Abelard. Authors of the Middle Ages: historical and religious writers of the Latin West*. Aldershot: Variorum, 1995; CLANCHY, M. T. *Abelard: A Medieval Life*. Oxford: Blackwell, 1997; MARENBNON, J. *The Philosophy of Peter Abelard*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.



TÓRRES, Moisés Romanazzi (org.). *Mirabilia 16 (2013/1)*

A Filosofia Monástica e Escolástica na Idade Média

La Filosofía Monástica y Escolástica en la Edad Media

Monastic and Scholastic Philosophy in the Middle Ages

Jan-Jun 2013/ISSN 1676-5818

Introductiones parvulorum, uma coleção de comentários elementares aos principais tratados da *logica vetus*.⁶⁰

Em torno de 1117, após uma breve temporada de estudos retóricos e teológicos sob a direção de Guilherme de Champeaux e Anselmo de Laon respectivamente, Abelardo ingressa no mosteiro de São Dionísio, onde publica não só a *Dialectica* e a *Logica ingredientibus* em c. 1118, mas também a *Logica nostrorum petitioni sociorum* em c. 1125. Ao final de 1132, ele volta a Paris e retoma suas lições de lógica nas escolas do Monte St. Geneviève, muito embora tenha encontrado um ambiente acadêmico inteiramente diverso daquele que prevalecera no início do século XII.

Na realidade, evidencia-se que o resgate e a difusão das obras lógicas de Aristóteles até então inéditas no ocidente latino medieval, vale dizer, os *Analytica priora*, os *Analytica posteriora*, os *Topica* e sobretudo os *Sophistici elenchi*, concorreram de modo decisivo para o surgimento da *logica nova*, além de motivar a proliferação de várias escolas dirigidas por jovens e promissores lógicos da época.

Bibliografia

ABBO DE FLEURY. *Syllogismorum categoricorum et hypotheticarum enodatio*. (ed. A. van de Vyver) Bruges: De Tempel, 1966.

_____. *De syllogismis hypotheticis*, (ed. F. Schupp) Leiden: Brill, 1997.

AGOSTINHO DE HIPONA. *De dialectica*. Dordrecht: D. Reidel, 1975.

ALCUÍNO. De dialectica. In: MIGNE J. –P. (ed.) *Patrologia Latina*. Paris: 1851, vol. 101.

ANÔNIMO. Dialectica. In: PIPER, P. *Die Schriften Notkers und seiner Schule I*, Freiburg: Akademische Verlagsbuchhandlung von J. C. B. Mohr, 1882, p. LXI-LXXV.

_____. Distributio omnium specierum nominis inter cathogorias Aristotelis. In: PIPER, P. *Die Schriften Notkers und seiner Schule I*, Freiburg: Akademische Verlagsbuchhandlung von J. C. B. Mohr, 1882, p. LXXV-LXXXIX.

_____. De partibus logicae. In: PIPER, P. *Die Schriften Notkers und seiner Schule I*, Freiburg: Akademische Verlagsbuchhandlung von J. C. B. Mohr, 1882, p. 591-595.

_____. Quis sit dialecticus. In: PIPER, P. *Die Schriften Notkers und seiner Schule I*, Freiburg: Akademische Verlagsbuchhandlung von J. C. B. Mohr, 1882, p. VI-VII.

⁶⁰ Cumpre ressaltar que a autoria das *Introductiones parvulorum* é particularmente questionada em MEWS, C. *On dating the works of Peter Abelard*, nota 9 e MARENBOON, J. *Life, Milieu, and Intellectual Contexts*, nota 4.



TÓRRES, Moisés Romanazzi (org.). *Mirabilia 16 (2013/1)*

A Filosofia Monástica e Escolástica na Idade Média

La Filosofía Monástica y Escolástica en la Edad Media

Monastic and Scholastic Philosophy in the Middle Ages

Jan-Jun 2013/ISSN 1676-5818

- _____. Paraphrasis Themistianae (Pseudo-Augustini Categoriae decem). In: ARISTÓTELES LATINO. (ed. L. Minio-Paluello) *Categoriae vel Praedicamenta*. Bruxelas: Desclée de Brouwer, 1961.
- _____. Historia francica. In: BOUQUET, M. (ed.) *Recueil des Gaules et de la France XII*. Paris: Palaret, 1781, p. 1-8.
- ANSELMO DA CANTUÁRIA. De grammatico. In: SCHMITT, F. S. (ed.) *S. Anselmi Cantuariensis Archiepiscopi Opera Omnia*. Stuttgart-Bad Cannstatt: Frommann-Holzboog, 1968, p. 141-168.
- APULEIO DE MADAURA. Peri hermeneias. In: APULEIUS PLATONICI MADAURENSIS (ed. Claudio Moreschini) *De philosophia libri*. Stuttgart: Teubner, 1991, p. 189-215.
- ARISTÓTELES LATINO. *Categoriae vel Praedicamenta*. (ed. L. Minio-Paluello) Bruxelas: Desclée de Brouwer, 1961.
- _____. *De interpretatione vel Periermenias*. (ed. L. Minio-Paluello e G. Verbeke) Bruxelas: Desclée de Brouwer, 1965.
- _____. *Analytica priora*. (ed. L. Minio-Paluello) Bruxelas: Desclée de Brouwer, 1962.
- _____. *Analytica posteriora*. (ed. L. Minio-Paluello e B. Dod) Bruxelas: Desclée de Brouwer, 1968.
- _____. *De sophisticis elenchis*. (ed. L. B. Dod) Bruxelas: Desclée de Brouwer, 1975.
- _____. *Categoriarum supplementa*. Porphyrii Isagoge et Liber sex principiorum. (ed. L. Minio-Paluello) Bruxelas: Desclée de Brouwer, 1965.
- ASHWORTH, J. *The Tradition of Medieval Logic and Speculative Grammar from Anselm to the End of the Seventeenth Century: A Bibliography from 1836 Onwards*. Toronto: Pontifical Institute of Mediaeval Studies, 1978.
- BERNDT, R. (ed.) *Das Frankfurter Konzil von 794 im Spannungsfeld von Kirche, Politik und Theologie*. Mainz: Gesellschaft für mitterrheinische Kirchengeschichte, 1997.
- BLANCHÉ, R. *La logique et son histoire. D'Aristote a Russell*. Paris: Armand Colin, 1970.
- BOCHENSKI, I. *Historia de la lógica formal*. Madri: Gredos, 1966.
- BOÉCIO. In *Isagogen Porphyrii Commenta*. (ed. S. Brandt) Leipzig: Tempsky & Freytag, 1906 (Corpus Scriptorum Ecclesiasticorum Latinorum 48).
- _____. *Commentarii in librum Aristotelis Peri hermenias pars prior versionem continuam et primam editionem continens*. (ed. K. Meiser) Leipzig: Teubner, 1877.
- _____. *Commentarii in librum Aristotelis Peri hermenias pars posterior secundam editionem et indices continens*. (ed. K. Meiser) Leipzig: Teubner, 1880.
- _____. *De hypotheticis syllogismis*. (ed. L. Obertello) Brescia: Paideia, 1969.
- _____. De differentiis topicis libri quattuor. In: MIGNE J. -P. (ed.) *Patrologia Latina*. Paris: 1851, vol. 64.
- _____. In Topica Ciceronis Commentariorum libri sex. In: MIGNE J. -P. (ed.) *Patrologia Latina*. Paris: 1851, vol. 64.
- _____. Introductio ad syllogismos categoricos. In: MIGNE J. -P. (ed.) *Patrologia Latina*. Paris: 1851, vol. 64.
- _____. De syllogismo categorico. In: MIGNE J. -P. (ed.) *Patrologia Latina*. Paris: 1851, vol. 64.
- _____. Liber de divisione. In: MIGNE J. -P. (ed.) *Patrologia Latina*. Paris: 1851, vol. 64.



TÓRRES, Moisés Romanazzi (org.). *Mirabilia 16 (2013/1)*

A Filosofia Monástica e Escolástica na Idade Média

La Filosofía Monástica y Escolástica en la Edad Media

Monastic and Scholastic Philosophy in the Middle Ages

Jan-Jun 2013/ISSN 1676-5818

- BOHN, E. *Candidus and the Continuity of Carolingian Intellectual Life after Alcuin*. Cambridge, 2004, tese de doutorado. Universidade de Cambridge.
- BOSCHUNG, P. *From a Topical Point a View: Dialectic in Anselm of Canterbury's De grammatico*. Leiden: Brill, 2006.
- BULLOUGH, D. A. *Alcuin: Achievement and Reputation*. Leiden: Brill, 2004.
- CAMERON, M. *William of Champeaux and Early Twelfth Century Dialectic*, Toronto, 2005 (Tese de Doutorado - Universidade de Toronto).
- CASSIODORO. *Institutiones*. (ed. R.A.B. Mynors) Oxford: Clarendon Press, 1937.
- CÍCERO. *Divisions de l'Art Oratoire*. Topiques. (ed. et trad. H. Bornecque) Paris: Les Belles Lettres, 1924.
- CLANCHY, M. T. *Abelard: A Medieval Life*. Oxford: Blackwell, 1997.
- COURCELLE, P. *Les lettres grecques en Occident de Macrobe à Cassiodore*. Paris: E. de Boccard, 1948.
- DE LIBERA, A. *La philosophie médiévale*. Paris: PUF, 1989.
- DE RIJK, L. M. *Logica modernorum: A Contribution to the History of Early Terminist Logic*. Assen: Van Gorcum, 1962-1967.
- _____. On the Curriculum of the Arts of the Trivium at St. Gall from c. 850 - c. 1000. *Vivarium*, 1, 1963, p. 35-86.
- DELISLE, L. Notice sur un manuscrit de l'église de Lyon du temps de Charlemagne. *Notices et extraits des manuscrits de la Bibliothèque Nationale*, 35, 2, 1896, p. 831-42.
- ENDRES, J. A. *Forschungen zur Geschichte der frühmittelalterlichen Philosophie*. Münster: Aschendorff, 1915 (Beiträge zur Geschichte der Philosophie und Thologie des Mittelalters, Bd. 17).
- FREDBORG, M. Tractatus glosarum Prisciani in MS Vat. lat. 1486. *Cahiers de l'Institut du Moyen-ge Grec et Latin*, 21, p. 21-44.
- FREEMAN, A. *Theodulf of Orléans: Charlemagne's spokesman against the second Council of Nicaea*. Aldershot: Ashgate, 2003.
- GARLANDO DE BESANÇON. *Dialectica*. (ed. L. M. de Rijk) Assen: Van Gorcum, 1959.
- GIBSON, M. The Early Scholastic 'glosule' to Priscian, 'Institutiones grammaticae': the Text and its Influence. *Studi Medievali*, 20, 1, 1979, p. 235-254.
- GREEN-PEDERSEN, N. J. William of Champeaux on Boethius' Topics according to Orleans Bibl. Mun. 266. *Cahiers de l'Institut du Moyen Age Grec et Latin*, 13, 1974, p. 13-30.
- GUILFOY, K. William of Champeaux. In: ZALTA, E. (ed.) *Stanford Encyclopedia of Philosophy* (Fall 2008 Edition). Disponível em: <http://plato.stanford.edu/entries/william-champeaux>. Acesso em: 16 jul. 2010.
- GUILHERME DE CHAMPEAUX. *Introductiones dialecticae secundum Wilgelmum*. In: IWAKUMA, Y. The Introductiones dialecticae secundum Wilgelmum and secundum G. Paganellum. *Cahiers de l'Institut du Moyen Age Grec et Latin*, 63, 1993, p. 57-87.
- _____. *Introductiones dialecticae secundum magistrum G. Paganellum*. In: IWAKUMA, Y. The Introductiones dialecticae secundum Wilgelmum and secundum G. Paganellum. *Cahiers de l'Institut du Moyen Age Grec et Latin*, 63, 1993, p. 88-114.
- GUNZO DE NOVARA. *Epistola ad Augienses*. (ed. K. Manitius) Weimar: Hermann Böhlhaus Nachfolger, 1958 (Monumenta Germaniae Historica. Die deutschen, Geschichtsquellen des Mittelalters 500-1500. Quellen zur Geistesgeschichte des Mittelalters 2).



TÓRRES, Moisés Romanazzi (org.). *Mirabilia 16 (2013/1)*
A Filosofia Monástica e Escolástica na Idade Média
La Filosofía Monástica y Escolástica en la Edad Media
Monastic and Scholastic Philosophy in the Middle Ages

Jan-Jun 2013/ISSN 1676-5818

- HANSEN, H. An Early Commentary on Boethius' Topics. *CIMAGL*, 76, 2005, p. 45–130.
- HENRY, P. D. *Commentary on De grammatico: The Historical-Logical Dimensions of a Dialogue of St. Anselm*. Dordrecht: D. Reidel, 1974.
- HERMAN DE TOURNAI. Liber de restauratione monasterii sancti Martini Tornacensis. In: *Monumenta Germaniae Historica SS XIV*, 1883, p. 274-317.
- HOLOPAINEN, T. *Dialectic and Teology in the Eleventh Century*. Leiden: Brill, 1996.
- HOUWEN, A. J. R., MACDONALD, A. A. (ed.) *Alcuin of York: Scholar at the Carolingian Court*. Groningen: Forsten, 1998.
- HUNT, R. Studies on Priscian in the Eleventh and Twelfth Centuries. *Mediaeval and Renaissance Studies*, 1941-3, p. 194-231.
- ISIDORO DE SEVILHA. *Etymologiae*. (ed. W.M. Lindsay) Oxford: Clarendon Press, 1911.
- IWAKUMA, Y. 'Vocales' or Early Nominalists. *Traditio*, 47, 1992, p. 37-111.
- _____. The Division of Philosophy and the Place of the Trivium from the 9th to the Mid-12th Centuries. In: EBBESEN, S., FRIEDMAN, R. (eds) *Medieval Analyses in Language and Cognition*. Acts of the Symposium: The Copenhagen School of Medieval Philosophy, 10-13 January, 1996. Copenhagen: C. A. Reitzels, 1999, p. 165-189.
- _____. Pierre Abélard et Guillaume de Champeaux dans les premières années du XII^e siècle: une étude préliminaire. In: BIARD, J. (ed.) *Langage, sciences, philosophie au XII^e siècle*. Paris: Vrin, 1999, p. 92-123.
- _____. Vocales revisited. In: SHIMIZU, T., BURNETT, C. (eds.) *The Word in Medieval Logic, Theology and Psychology*. Acts of the XIIIth International Colloquium of the Société Internationale pour l'Étude de la Philosophie Médiévale, Kyoto, 27 September-1 October 2005. Turnhout: Brepols, 2009, p. 81-172.
- JEAUNEAU, E. Pour le dossier d'Israel Scot. *Archives de l'histoire doctrinale et littéraire du moyen age*, 52, 1985, p. 7-72.
- JEUDI, C. Israel le grammairien et la tradition manuscrite du commentaire de Remi d'Auxerre à la Ars Minor de Donat. *Studi medievali*, 18, 2, 1977, p. 185-205.
- KNEALE, W., KNEALE, M. *O desenvolvimento da lógica*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1991.
- KNEEPCENS, C. H. Nominalism and Grammatical Theory in the Late Eleventh and Early Twelfth Centuries: An Explorative Study. *Vivarium*, 30, 1992, p. 34–50.
- _____. Some Notes on Alcuin's De perehermeniis with an Edition of the Text. In: HOUWEN, A. J. R., MACDONALD, A. A. (ed.) *Alcuin of York: Scholar at the Carolingian Court*. Groningen: Forsten, 1998, p. 81-112.
- LAISTNER, M. L. W. *Thought and Letters in Western Europe A.D. 500 to 900*. Ithaca, NY: Cornell University Press, 1957.
- LEHMANN, P. Cassiodorstudien VIII: Cassiodor-Isidor-Beda-Alchuine. *Philologus*, 74, 1917, p. 357-83.
- MARCIANO CAPELA. *De nuptiis Philologiae et Mercurii*. (ed. J. Willis) Leipzig: Teubner, 1983.
- MARENBON, J. *From the Circle of Alcuin to the School of Auxerre*. Cambridge: Cambridge University Press, 1981.
- _____. *Early Medieval Philosophy*. Nova York: Routledge, 1991.



TÓRRES, Moisés Romanazzi (org.). *Mirabilia 16 (2013/1)*

A Filosofia Monástica e Escolástica na Idade Média

La Filosofía Monástica y Escolástica en la Edad Media

Monastic and Scholastic Philosophy in the Middle Ages

Jan-Jun 2013/ISSN 1676-5818

- _____. Alcuin, the Council of Frankfurt and the Beginnings of Medieval Philosophy. In: BERNDT, R. (ed.) *Das Frankfurter Konzil von 794 im Spannungsfeld von Kirche, Politik und Theologie*. Mainz: Gesellschaft für mitterrheinische Kirchengeschichte, 1997, p. 603-15
- _____. *Aristotelian logic, Platonism and the Context of Early Medieval Philosophy in the West*. Aldershot: Ashgate, 1997.
- _____. *The Philosophy of Peter Abelard*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.
- _____. *Medieval Philosophy*. Londres: Routledge, 1998.
- _____. Life, Milieu and Intellectual contexts. In: BROWER, J. GUILFOY, K. (eds.) *The Cambridge Companion to Abelard*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004, p. 13-44.
- _____. *The Latin Tradition of Logic to 1100*. In: WOODS, J., GABBAY, D. (eds.) *Handbook of the History of Logic Vol. 2: Mediaeval and Renaissance Logic*. Amsterdam: Elsevier, 2008, p. 1-63.
- _____. *Logic at the Turn of the Twelfth Century*. In: WOODS, J., GABBAY, D. (eds.) *Handbook of the History of Logic Vol. 2: Mediaeval and Renaissance Logic*. Amsterdam: Elsevier, 2008, p. 65-81.
- MÁRIO VITORINO. De definitionibus. In: HADOT, P. *Marius Victorinus: Recherches sur sa vie et ses oeuvres*. Paris: Études Augustiniennes, 1971, p. 331-362.
- MARTIN, C. Logic. In: BROWER, J. GUILFOY, K. (eds.) *The Cambridge Companion to Abelard*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004, p. 158-199
- MCKITTERICK, R., MARENBOON, J. Philosophy and its Background in the Early Medieval West. In: MARENBOON, J. *Medieval Philosophy*. Londres: Routledge, 1998.
- MEWS, C. On dating the works of Peter Abelard. *Archives de l'Histoire doctrinale et littéraire du Moyen Âge*, 52, 1985, p. 73-134.
- _____. Nominalism and Theology before Abaelard: New Light on Roscelin of Compiègne. *Vivarium*, 30, 1992, p. 4-33.
- _____. *Peter Abelard*. Authors of the Middle Ages: historical and religious writers of the Latin West. Aldershot: Variorum, 1995.
- MEYVAERT, P. The Authorship of the 'Libri Carolini': observations prompted by a recent book. *Revue Bénédictine*, 89, 1979, p. 29-57.
- MINIO-PALUELLO, L. Note sull'Aristotele latino medievale: XV - Dalle Categoriae Decem pseudo-Agostiniane (Temistiane) al testo vulgato aristotelico Boeziano. *Rivista di filosofia neoscolastica*, 54, 1962, p. 137-47.
- _____. Nuovi impulsi allo studio della logica: la seconda fase della riscoperta di Aristotele e Boezio. In: *La scuola nell'occidente latino dell'alto medioevo*. Spoleto: Centro Italiano di studi sull'alto medioevo, 1971, p. 743-66.
- MOODY, E. Lógica medieval europea. In: PRIOR, A. (ed.) *Historia de la lógica*. Madrid: Tecnos, 1976.
- NOTKER LABEO. *Boethius' Bearbeitung der Categoriae des Aristoteles*. (ed. J. C. King) Tübingen: Niemayer, 1972 (Altdeutsche Textbibliothek 73; Die Werke Notkers des Deutschen. Neue Ausgabe 5).
- _____. *Boethius' Bearbeitung von Aristoteles' Schrift De interpretatione*. (ed. J. C. King) Tübingen: Niemayer, 1975 (Altdeutsche Textbibliothek 81; Die Werke Notkers des Deutschen. Neue Ausgabe 6).
- _____. De syllogismis. In: PIPER, P. *Die Schriften Notkers und seiner Schule I*, Freiburg: Akademische Verlagsbuchhandlung von J. C. B. Mohr, 1882, p. 596-622.



TÓRRES, Moisés Romanazzi (org.). *Mirabilia 16 (2013/1)*

A Filosofia Monástica e Escolástica na Idade Média

La Filosofía Monástica y Escolástica en la Edad Media

Monastic and Scholastic Philosophy in the Middle Ages

Jan-Jun 2013/ISSN 1676-5818

- ODO DE TOURNAI. De peccato originali. In: MIGNE J. –P. (ed.) *Patrologia Latina*. Paris: 1851, vol. 160, p. 1071-1102
- PEDRO ABELARDO. *Historia Calamitatum*. (ed. J. Monfrin) Paris: Vrin, 1967.
- _____. Introductiones parvulorum. In: DAL PRA, M. (ed.) *Pietro Abelardo: Scritti di logica*. 2ed. Firenze: La Nuova Italia, 1969, p. 3-203.
- _____. *Dialectica*. (ed. L. M. de Rijk) 2ed. Assen: Van Gorcum, 1970.
- _____. Logica ingredientibus. In: GEYER, B. *Peter Abaelards philosophische Schriften*. Münster: Aschendorff, 1919-1927 (Beiträge zur Geschichte der Philosophie und Theologie des Mittelalters vol. xxi) e DAL PRA, M. (ed.) *Pietro Abelardo: Scritti di logica*. 2ed. Firenze: La Nuova Italia, 1969, p. 205-330.
- _____. Logica nostrorum petitioni sociorum. In: GEYER, B. *Peter Abaelards philosophische Schriften*. Münster: Aschendorff, 1923 (Beiträge zur Geschichte der Philosophie und Theologie des Mittelalters vol. xxi).
- PERLER, D., RUDOLPH, U. (ed.) *Logik und Theologie*. Das Organon im arabischen und im lateinischen Mittelalter. Leiden: Brill, 2005.
- PIPER, P. *Die Schriften Notkers und seiner Schule I*, Freiburg: Akademische Verlagsbuchhandlung von J. C. B. Mohr, 1882.
- PIRONET, F. *The Tradition of Medieval Logic and Speculative Grammar*. A Bibliography (1977-1994). Turnhout: Brépols, 1997.
- PORFÍRIO. *Porphirii Isagoge et in Aristotelis Categorias commentarium*. (ed. A. Busse) Berlin: Reimer, 1887.
- PRISCIANO. *Prisciani grammatici Caesariensis Institutionum grammaticarum libri XVIII*. (ed. M. Hertz) Leipzig: Teubner, 1855-59 (Grammatici latini. Vol. 2-3).
- REMÍGIO DE AUXERRE. *Commentum in Martianum Capellam - Vol 2: Libri III-IX*. (ed. C.E. Lutz) Leiden: Brill, 1965.
- RICHÉ, P. *Education et culture dans l'Occident barbare. VIe – VIIIe siècles*. Paris: Éditions de Seuil, 1962.
- RICHER. *Richeri historiarum libri quatuor*. Paris: Jules Renouard et Cie, 1845, t. II.
- ROSIER-CATACH, I. Priscian on Divine Ideas and Mental Conceptions: The discussions in the Glosulae in Priscianum, the Notae Dunelmenses, William of Champeaux and Abelard. *Vivarium*, 45, 2007, p. 219-37.
- SCHUPP, F. Abbon de Fleury et la logique: quelques questions historiques et systématiques. In: OBRIST, B. (ed.) *Abbo de Fleury: Philosophie, sciences et comput autour de l'an mil*. 2. ed. Paris: Oriens-Occidens, 2006, Cahiers du Centre d'Histoire des Sciences et des Philosophies Arabes et Médiévales, p. 43-60.
- SPADE, P. Recent Research on Medieval Logic. *Synthese*, 40, 1979, p. 3-18.
- TEODULFO DE ORLEANS. *Opus Caroli Regis contra Synodum*. (ed. A. Freeman) Hannover: Hahnsche Buchhandlung, 1998.
- VALLA, L. *Repastinatio Dialecticae et Philosophiae*. (ed. G. Zippel) Padua: Antenore, 1982.
- VAN DE VYVER, A. Les étapes du développement philosophique du haut moyen-âge. *Revue belge de philologie et de l'histoire*, 8, 1929, p. 425-52.
- VASCONCELLOS, M. *Fides ratio auctoritas: O esforço dialético no 'Monologion' de Anselmo de Aosta*. Porto Alegre: Edipucrs, 2005.



TÔRRES, Moisés Romanazzi (org.). *Mirabilia 16 (2013/1)*
A Filosofia Monástica e Escolástica na Idade Média
La Filosofía Monástica y Escolástica en la Edad Media
Monastic and Scholastic Philosophy in the Middle Ages

Jan-Jun 2013/ISSN 1676-5818

- VON PERGER, M. Eriugenas Adaption der Aristotelischen Kategorienlehre. In: PERLER, D., RUDOLPH, U. (ed.) *Logik und Theologie*. Das Organon im arabischen und im lateinischen Mittelalter. Leiden: Brill, 2005, p. 239-303.
- VON WALTERSHAUSEN, B. S. F., BAEUMKER C. *Frühmittelalterliche Glossen des angeblichen Jeps zur Isagoge des Porphyrius*. Münster: Aschendorff, 1924 (Beiträge zur Geschichte der Philosophie des Mittelalters Bd. 24, 1).
- WILKS, I. Peter Abelard and his Contemporaries. In: WOODS, J., GABBAY, D. (eds.) *Handbook of the History of Logic Vol. 2: Mediaeval and Renaissance Logic*. Amsterdam: Elsevier, 2008, p. 83-156.
- WOODS, J., GABBAY, D. (eds.) *Handbook of the History of Logic Vol. 2: Mediaeval and Renaissance Logic*. Amsterdam: Elsevier, 2008.